



Fracassa a festa dos 500 anos

Em vez de alegria pelas comemorações, país assistiu a muitas cenas de violência, prisões, feridos, atos de vandalismo e protestos

Confusão e violência marcaram as comemorações oficiais dos 500 anos do Descobrimento do Brasil organizadas pelo governo, em Porto Seguro, no sábado. A festa, planejada inicialmente como uma grande celebração, restringiu-se a dois atos oficiais ao qual compareceram os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Jorge Sampaio, de Portugal: um almoço e uma visita à cidade histórica. Em seu discurso, FHC falou de democracia, de inclusão social e de desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que a Polícia Militar dissolvia à força uma manifestação dos índios a 20 quilômetros do local, em Santa Cruz Cabralia. Bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha foram lançadas contra os mais de 2,5 mil indígenas que haviam se reunido desde segunda-feira na Conferência dos Povos Indígenas. Os índios tentavam chegar a Porto Seguro para entregar ao presidente um documento com a carta da reunião. Dezenas de pessoas ficaram feridas e 140 foram detidas. Os demais integrantes do movimento Brasil Outros 500, que reuniu ainda negros, sem-terra e representantes de movimentos sociais, também foram impedidos de entrar na cidade. Sem a presença dos índios e de outros representantes da sociedade brasileira, a cerimônia sob chuva foi decepcionante e constrangedora. Até uma réplica da caravela de Cabral, que deveria chegar a Porto Seguro, não conseguiu sair de Salvador, por defeitos de construção. No restante do país, alheio à encenação oficial, os relógios dos 500 anos foram depredados e incendiados em várias capitais, inclusive o da Usina do Gasômetro, em Porto Alegre.

O fracasso das comemorações repercutiu no exterior, com as agências internacionais de informação criticando a violência e afirmando que a festa foi apenas do Planalto. Internamente, o governo também se desgastou. A repressão violenta à manifestação dos índios fez com que o presidente da Funai, Carlos Frederico

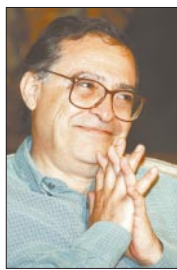
Marés, anunciasse seu pedido de demissão. "Essas comemorações começaram com a destruição do monumento feito pelos índios e acabaram com a repressão à marcha. Parece que aconteceu em uma semana o mesmo que ocorreu nesses 500 anos. Não posso compartilhar com isso de jeito nenhum", desabafou. Marés, que classificou o episódio como vergonhoso, foi um dos feridos durante a repressão policial. Um dos organizadores do evento, o ministro do Esporte e Turismo, Rafael Greca, pode ser demitido. "Quem vai dizer se eu continuo ou não no cargo é o presidente da República, e, para isso, basta um telefonema dele", afirmou Greca, em Porto Seguro, irritado com os rumores de que seu ministério seria extinto por causa do fiasco da festa.

O Comitê de Preparação à Conferência dos Povos Indígenas está elaborando um documento a ser entregue à Procuradoria-Geral da República, no qual pretende denunciar "todas as atrocidades da Polícia baiana, que atingiram também o movimento negro, acampado próximo a Coroa Vermelha", segundo nota divulgada na Internet pelo movimento Brasil Outros 500. O Ministério Público Federal anunciou oficialmente que determinará a abertura de inquéritos para apurar as responsabilidades nos atos ocorridos em Santa Cruz Cabralia, de acordo com nota divulgada por procuradores da República na Bahia.

Dando continuidade à programação oficial dos 500 anos, Fernando Henrique e Jorge Sampaio abriram ontem à noite, apenas para convidados especiais, a mostra de artes visuais "Redescobrimento: Brasil + 500", no Parque Ibirapuera, em São Paulo. A exposição tem cerca de 15 mil obras que retratam o Brasil até os dias atuais e será aberta ao público amanhã.



Relógio comemorativo aos 500 anos foi depredado e incendiado em Porto Alegre



Marés se demitiu da Funai



FHC e Sampaio abriram ontem à noite exposição festiva em São Paulo

Papa dá parabéns na missa de Páscoa



João Paulo II cumprimentou o aniversário do descobrimento do país

O papa João Paulo II parabenizou ontem os 500 anos do descobrimento do Brasil na missa da Páscoa, realizada na Praça de São Pedro, no Vaticano. João Paulo II abençoou o Brasil e pediu o fim dos conflitos mundiais, citando, entre outros, as lutas armadas ocorridas na América Latina e as tensões existentes no Oriente Médio.

Na mensagem de Páscoa, enviada em 61 idiomas, o Papa ressaltou a esperança de paz e justiça, "que deve levar a um mundo mais justo e solidário, onde o cego egoísmo de poucos não prevaleça sobre o grito de dor de muitos". Ele expressou o desejo de que a imagem do novo homem suscite respostas adequadas à exigência cada vez maior de justiça e iguais oportunidades. Também manifestou a vontade de que as pessoas e os estados tenham respeitados seus direitos essenciais. "Neste caminho rumo ao futuro, que a humanidade do terceiro milênio possa conhecer uma paz justa e duradoura", desejou João Paulo II. A missa na Praça de São Pedro, que reuniu milhares de fiéis, é uma tradição desde a Idade Média.

Fidel elogia a atuação de Clinton no caso de Elián

O presidente de Cuba, Fidel Castro, considerou o reencontro do garoto Elián com o pai, Juan Miguel Gonzalez, uma vitória. "Não quero falar em vitória, pois os cubanos não devem se vangloriar desses resultados. Isso poderia dar argumentos à máfia de Miami", disse Fidel, referindo-se aos refugiados cubanos que vivem em Miami. Ele elogiou a atuação do presidente Bill Clinton no caso.

O garoto Elián foi retirado no sábado da casa de seus parentes, em Miami - onde ele estava havia cinco meses -, por um efetivo policial do Serviço de Imigração e Naturalização, que o entregou ao pai, que estava em Washington.



Elián mostra alegria no encontro com o pai em Washington

BC lança hoje nota comemorativa

O Banco Central lança hoje a cédula de R\$ 10,00 de plástico. A nota é comemorativa aos 500 anos do descobrimento do Brasil e servirá como teste para a futura troca das cédulas atuais. Segundo o BC, os bancos poderão trocar as notas de papel - que continuarão valendo - pelas de plástico.

Os defensores do papel garantem que a cédula de plástico não é mais segura do que a tradicional e que não está comprovada a sua durabilidade. O BC, por sua vez, diz que a nota de plástico dura quatro vezes mais do que a



de papel, sendo que outros 13 países já utilizam esse material em suas notas. Serão emitidas 250 milhões de cédulas de R\$ 10,00, a metade neste ano e o restante em 2001.

Sermão da Páscoa só teve críticas

Página 9

Ajuste fiscal prejudica os estados

Página 17

Rubinho sai na frente, mas quebra

Página 26

COOPERATIVAS CONQUISTAM CONSUMIDORES E ASSOCIADOS

Veja na página 12